

# Gazeta do Sertão

**ASSIGNATURAS.**

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

**Orgão Democrata.**

**Publicação semanal.**

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

**ASSIGNATURAS.**

Fóra da comarca e provin-  
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:100 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 1 de Fevereiro de 1889.

**EPIHEMERIDES.**

**Almanak**

Fevereiro ( tem 28 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
..	..	..	..	..	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	..	..
..	..	..	..	..	..	..

PHASES DA LUA.

Crece. a 7 - cheia a 15 - ming. a 22.

**GAZETA DO SERTÃO**

CAMPINA-GRANDE, 1 DE FEVEREIRO DE 1889.

**Administração da Provincia.**

Consta-nos das ultimas noticias que retirou-se com licença para Pernambuco o Ex.º Sr. Dr. Pedro Correia, presidente da provincia.

Não é conhecido o motivo de semelhante partida extemporanea: nem ao menos allegou-se a banalidade do costume, incommodos de saúde.

O facto é grave, entretanto, urgindo explicações serias.

A licença, em cujo gozo parece ter entrado o sr. dr. Pedro Correia será de longa duração ou regressará S. Ex.º dentro em breve? tenciona o presidente da provincia reassumir ainda algum dia as re-lhas da administração, ou terá sido seu passeio á terra natal uma falsa sabida definitiva?

Ignoramol-o completamente.

É de notar, todavia, que a imprensa toda da capital, tanto a politica, como a neutra, saúda a administração interina do Ex.º Barão do Abiay como um facto prehe de grandes acontecimentos, enchendo a todos de lagueiras esperanças.

Nessas condições, parece-nos que não pode a duvida ser permittida: é evidente que o

señr. Pedro Correia não pensa mais em voltar á cadeira de espinhos que tanto o maltratou.

Consideramos, pois, morta a sua administração e, quaesquer que tenham sido seus erros, quaesquer os abusos e as violencias que tenha praticado, por mais perturbados que haja S. Ex.º deixado os negocios da provincia, perdoamos-lhe tudo, poupamos-lhe o elogio funebre a que S. Ex.º tinha direito incontestavel e incontestado.

E assim procedemos por dous motivos: em primeiro lugar S. Ex.º não se acha mais entre nós, comprehendendo afinal que o maior serviço que tinha a prestar a si e á provincia era precisamente retirar-se do meio de homens que tão sem piedade haviam explorado seus verdes annos; em seguida, o sr. dr. Pedro Correia, nesta terra já não pode mais emendar a mão, é um agente passivo, acostumado a obedecer; e, pois, uma censura de mais ou de menos, em nada pode alterar ou melhorar o mau estado dos negocios publicos.

O que presentemente importa indagar é se tem o seu successor força bastante ou a energia precisa para pôr em seus eixos tudo quanto o sr. Pedro Correia desmantelou.

Se este successo tem de ser, por largo espaço de tempo, o Ex.º Barão do Abiay, força é confessar que o leme do governo não parece ter caído em mãos mais habéis.

S. Ex.º é o chefe politico do partido conservador na provincia e, como tal, influu, sem duvida, senão tomou parte activa, em todos os actos praticados por seu antecessor, com quem vivia, como é publico e notorio, na mais completa harmonia.

Pois, quando o sr. dr. Pedro Correia, incapaz de resolver as difficuldades todas que elle proprio criou com a connivencia de seu partido, deserta o posto e silenciosamente pôe-se ao longe, é justamente o seu cumplice reconhecido e confesso que vem substituil-o, no intuito de reparar os erros commettidos, de corrigir as injustiças praticadas, de sanar os males que causou a mais desabrida violencia?

Parece difficil crel-o.

É um deploravel acontecimento brada, mais que todos, contra a administração interina que acaba de ser inaugurada inesperadamente.

É facto que o povo parahybano, humilde e paciente, paga impostos, desde o 1.º do corrente mez, indevidamente, sejamos francos; a lei não taxou ainda tributo algum para o exercicio corrente; porquanto, não foi votado pela respectiva assembléa o orçamento annual da provincia.

Sobre quem recabe a culpa de semelhante erro, de tão grave desastre?

Todos lembram-se ainda das discussões

da assembléa, todos leram o patriotico manifesto que fez publicar a maioria liberal dessa illustrada corporação.

Pois bem; os manejos do Ex.º Barão do Abiay ficaram a descoberto, accusações graves foram langadas contra S. Ex.º: se o sr. dr. Pedro Correia foi o braço que executou, o Ex.º Barão do Abiay foi a cabeça que tudo pensou e combinou.

Nessas condições, quando a assembléa está novamente convocada, quando pela terceira vez vai se tratar da confecção da lei do orçamento, respondam-nos sinceramente, se é possível: é S. Ex.º, o Ex.º Barão do Abiay, o administrador mais apto para entender-se com a Assembléa, merece S. Ex.º mais alguma confiança por parte dos eleitos do povo?

Francamente, entendemos que não.

Bem vemos que se tem procurado attenuar as faltas do sr. Barão, mentindo-se no animo publico que outro personagem é que dava as cartas em palacio.

Acreditamos piamente na exactidão do facto: mas o que prova elle?

Tão somente que S. Ex.º foi e é excessivamente fraco, incapaz de impôr-se ao grosso do seu exercito e de ditar-lhe a lei.

É a um homem dessa ordem que se entrega a provincia, quando de todos os lados pede-se o apparecimento de um braço de ferro, que ponha termo aos escandalosos desmandos da situação?!

Essa incrível fraqueza do Ex.º Sr. Barão tem sido, aliás, sempre posta em evidencia em suas administrações anteriores.

A que proposito allega-se, pois, o *profundo conhecimento que tem S. Ex.º das praticas administrativas*, a que vem *a a cordura e moderação que têm feito o esmalte de sua longa vida publica*? o que significa affirmar-se que tem S. Ex.º *o perfeito conhecimento da provincia, dos homens e das causas*? em uma palavra, para que tanta bolha de sabão?

Confessamos que não comprehendemos.

Entretanto, essas palavras que ali ficam, ditadas pelas ligões da historia e pelo amor que temos á provincia, não significam immediata opposição á nova administração; são antes reparos de batalhadores, a quem a descrença já feriu e prostrou.

Ha na terra dessas revoluções momentaneas que fazem de repente surgir o bello onde se espera o horrivel: é, pois, possível que o Ex.º Barão do Abiay tenha mudado.

Nós o desejamos e aguardamos os actos do novo administrador.

**Cartas**

ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.

I

Vimos á presença de V. Exe.

em nome do socego e da paz de espirito da população desta comarca, que ha profundamente perturbado, de certo tempo a esta parte, o Revm. Vigario da freguezia, P.º Luiz Francisco de Salles Pessôa.

Por certo reconhecemos, Exm. Sr., que é merecedora do maior respeito e acatamento, por parte de suas ovelhas fieis e dedicadas, a primeira autoridade ecclesiastica da diocese, já pelas honras que lhe hão conferido a Igreja e o Estado, já pelas nobres virtudes que a caracterisam.

Momentos ha, entretanto, em que precisam os povos deixar de lado a etiqueta official e dirigir-se directamente á autoridade soberana, unica da qual esperam justiça.

É o caso que presentemente nos leva a expor á V. Exe., com a mais rigorosa fidelidade, as queixas todas a que tem dado lugar, nesta comarca, os actos de revoltante injustiça, de arbitrio inaudito, de violencia extrema, de notavel desprezo pela lei de Deus e pela dos homens, praticados pelo vigario desta freguezia, o Revm. P.º Salles, que em tão má hora foi enviado para esta terra, cujos habitantes, aliás, aos de nenhuma outra cedem em sentimentos religiosos os mais nobres e elevados.

São graves os factos, pesadas as accusações, que temos de articular contra esse imprudente ministro do altar, que, mentindo á sua consciencia de parochio, faltando ao juramento que contrahiu perante Deus, em lugar de se applicar, de corpo e alma, ás praticas sagradas de seu santo ministerio, tenazmente tem perseguido, jurando que sem treguas ha de continuar a perseguir, grande parte dos fieis, que confiou a igreja a seus cuidados.

Si para relatar todos esses factos, Exm. Sr., recorremos á imprensa, por sem duvida ha de comprehender V. Exe. qual o movel a que obedecemos.

Não é nas trevas, mas em publico, não ás caladas, mas alto e bom som, que nos corre o imperioso dever

de fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. as queixas da maior parte da população desta freguezia, a magna profunda de que se acham revestidos todos os corações bons e amantes da religião.

Somente cobre-se com o manto do desconhecido, somente intriga, mina e ataca em silencio, aquelle que unicamente tem a produzir allegações sem base; mas nós precisamos da grande luz do dia, queremos a maxima franqueza, no intuito, por certo generoso, de fornecer occasião áquelle contra quem temos de avançar acensações serias de desculpar-se, de defender-se, discutindo e confundindo as provas numerosas, que havemos de apresentar em publico, de sua conducta irregular e reprehensivel.

A população desta comarca, Exm. Señr., conhece os dogmas todos e preceitos da religião: sempre prompta a escutar a palavra de Deus, ella muito tem aprendido e meditado nos livros santos, abraçando com o maior fervor a sã doutrina de Christo, com a maxima fidelidade propagada até nós.

O actual procedimento, porem, do vigario desta freguezia, em grande parte vem perturbar as ideias já adquiridas, em materia de religião, pelo povo de nossos sertões, ao qual, como não ignora V. Exc., quasi de todo, por miseria nossa, falta a instrucção a mais elementar.

E, desta forma, o ensino que manda a igreja espalhar por todos os seus fieis está sendo gravemente comprometido, justamente por aquelle, a quem V. Exc. escolheu para propagar a santa doutrina do evangelho.

Nestas condições, Ex.<sup>mo</sup> Señr., digne-se V. Exc. esentar-nos; temos plena segurança de que nossas palavras jamais poderão ser desmentidas por qualquer exame ou syndicancia dos factos, que a V. Exc. approuver ordenar.

Esse exame, essa syndicancia rigorosa, é o que precisamente exige a religião e nós reclamamos com urgencia.

Entraremos em materia na carta seguinte.

#### ACTOS DE LUFTAS.

##### Um episodio da secca de 1793.

O anno terrivel da França, 93, foi nesta provincia e nas suas visinhas denominado — era da *secca grande* —; e assim conserva-se na memoria do povo.

Quando lá a guilhotina ceifava milhares de victimas, aqui a secca exterminava a população do sertão.

Lá a guilhotina, como obra do homem passou; aqui a secca, como obra de Deus, permanece.

Ninguem escreveu a historia do grande flagello; um ou outro escriptor apenas a elle se refere. Ayres de Casal, apesar de ser contemporaneo, tratando da provincia do Ceará, na sua — *«Corographia brazílica»* —, limita-se a dizer o seguinte:

« Os invernos são irregulares e

commummente escaços; passam-se annos que não chuve; e então ha fatalidades. Este flagello repete de dois em dois annos. »

« Em 1792 começou uma secca que durou até 1796 e fez perecer todos os animaes domesticos e muita gente á mingua. O mel foi por largo tempo o unico alimento: e tambem a causa de varias epidemias, que varreram muitas mil pessoas por toda provincia. Os povos de sete parochias desertaram sem ficar uma só alma. »

Foram somente estas palavras que deixou Casal sobre a secca de 1793, e ainda assim parece que commetteu dous erros. O primeiro em dizer que o flagello durou até 1796 e o segundo que o mel foi a causa de varias epidemias.

Os tres annos da *secca grande* foram os de 91 a 93 e as epidemias foram causadas pela *mucunan*, *xique-xique*, *poló* e por muitas outras plantas silvestres, de que usavam os famintos. Pelo menos é isto o que nos diz constante e uniformemente a tradição.

A par da fome, scenas tragicas as mais horrorosas foram presenciadas nessa epocha, e o conto que vamos escrever não é mais do que um episodio desse terrivel cataclysmo de horrores, que devastou o sertão no fim do seculo passado, e que foi conservado pela tradição até nossos dias.

O rio Piranhas, depois de receber o seu caudaloso affluente, o aurifero Pirancó, abaixo da cidade de Pombal, cava um largo leito nos adustos campos que atravessa e magestoso entra na visinha provincia do Rio-Grande do Norte.

Em 1793 muitas fazendas de criação de gados já existiam nas suas margens, havendo de umas ás outras a distancia de duas e mais leguas, conforme as dimensões das sesmarias, em que foram fundadas.

Uma dellas fôra situada por Felipe de Leiros, portuguez, filho do Alentejo; o qual, tendo servido na guerra da successão de Hespanhá, fôra ferido na batalha de Almanza, e dando baixa, viera para o Brazil procurar fortuna.

Onsado, emprehendedor, Felipe de Leiros, logo que chegou a Parahyba, procurou entrar em qualquer empreza, donde podesse auferir lucros vantajosos.

A ideia dominante então era a exploração do sertão da provincia. Os governadores animavam sua conquista, promettendo favores ás *bandeiras* de aventureiros que se organisavam para as *entradas* e povoação das terras descobertas.

Felipe de Leiros foi um dos bandeirantes, e em paga dos seus serviços, obteve diversas sesmarias, uma das quaes, essa, á margem do Piranhas, em que fundou a fazenda *Nova-Elvas*, em lembrança de sua cidade natal, a forte praça de guerra, fronteira a Badajoz.

O nome de Nova-Elvas, porem, des-

appareceu, ficando o indigena com que é hoje conhecido o logar ou fazenda de . . .

Ali viveu elle muitos annos, sempre respeitado, deixando por sua morte todos os bens a seu filho André de Leiros, de indole pacifica, creador laborioso, o qual conseguiu ainda dar maior lustre á casa fundada por seu progenitor.

Na epocha calamitosa de 93 tinha André de Leiros cincoenta annos pouco mais ou menos; mas quem o visse, robusto e agil, calcularia a sua idade em dez annos menos, apesar de já alvejarem alguns cabellos.

Casado com D. Brites de Oliveira, respeitavel matrona da poderosa familia Oliveira Ledo, vivia feliz, dedicando todo o seu affecto á esposa e a quatro filhos, cercado de numerosos famulos, vaqueiros livres e escravos.

Os filhos eram Martim de Leiros, de 22 annos, forte e corajoso; Justo, 17 annos; Mathilde e Maria, de 15 e 13, virgens modestas e singellas em seus trajas sertanejos, mas resplandecentes de e belleza.

(Continúa.)

#### Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 4.

#### Criação da

Villa Nova da Rainha, hoje cidade de Campina Grande.

Documentos.

2.ª carta.

« Tendo attenção á representação que a vossa mercê me faz na sua carta de onze do corrente á respeito das rasoens que a pondera para não se crear na freguesia dos Cariry a nova Villa da Rainha, mas a sim na freguesia da Campina-Grande do mesmo districto pela razão de ser aquelle terreno secco que não admite plantações e só unicamente fazendas de gados, de sorte que para se proverem de farinha as vão buscar d'ali a muita distancia, quando pelo contrario o logar da Campina-Grande tem junto a si terras de planta, com commodidade para se por em execução as providencias que determina a carta regia de vinte . . . de Junho de mil e setecentos . . . e seis: ordeno á vossa mercê . . . na freguesia da Campina-Grande a mencionada Villa Nova da Rainha, que tinha determinado se creasse no logar dos Cariry; isto pelas rasoens que vossa mercê me representa na mencionada carta. Deus Guarde á vossa mercê— Recife 25 de Agosto de 1788.— D. Thomaz José de Mello. Señhor Doutor Desembargador Antonio Felipe Soares de Andrada de Brederodes, Ouvidor Geral da Comarca da Parahyba.

#### Synopsis das sesmarias.

#### Mamanguape Monte-mór.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O C. José Rodrigues Chaves, tendo noticia que no districto do sertão da nova villa de Monte-mór desta capitania se achavam terras devolutas, sem que fossem possuidas e dominadas ha mais de 30, 40 e 50 annos em o logar a que chamavão *Canavieira* e que confrontão com as extremas da parte do nascente com terras do sitio chamado *Leitão*, do

poente com terras, que dominão os religiosos da sr.ª do Monte do Carmo, do norte com o rio de Mamanguape, e do sul com os taboleiros de *Mirivy*; e porque o supplicante tem abundancia de gado e está commodo para creação delle e tambem para algumas plantas, requeria se lhe desse por sesmaria, tendo comprehensão de uma legoa de largo e trez de comprido ou uma de comprido e trez de largo ou tambem legoa e meia em quadro havendo terras entre as referidas extremas e confrontações para a prefazer, alias aquellas que se achassem pertencer a dita *Canavieira*. Fez-se a concessão aos 4 de Junho de 1767.

#### Cariry Mucutã.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro.

Antonio Pinto, estando possuindo uns sitios no sertão do *Cariry de fóra*, chamado *Barra e Mucutã*, situação que não chegava para sustentação do seu gado vaccum e cavallar, que nelles admitia; e porque tinha descoberto nas extremas dos mesmos sitios trez legoas de terras devolutas, e que pegava o comprimento dellas da serra da *Borburema*, cortando rumo direito ao nascente pelas extremas dos referidos sitios e que confrontava na largura pela parte do norte com as terras dos *Tanques* de Felipe Dias e pela do sul com as testadas dos mesmos sitios *Barra e Mucutã*, as quaes terras queria haver por data trez legoas de comprimento e uma de largo ou uma de comprido e trez de largo, como melhor lhe conviesse.

Fez-se a concessão aos 16 de Junho de 1767.

(Continúa.)

#### A' PEDIDOS

#### AO PARTIDO REPUBLICANO.

A grandiosa idea republicana impõe-se actualmente a todos os espiritos brasileiros. Membros da grande familia humana, é dever de todos os cidadãos patriotas trabalhar para a realisação dos seus progressos e contribuir para a solução do grande problema do futuro.

Não será uma indifferença criminosa, um delicto de lesa-humanidade, uma infidelidade vergonhosa aos deveres os mais imperiosos e sagrados, deixar de inquerir as causas que têm produzido a desgraça e a abjecção do nosso paiz?

Reciproca sympathia attrahe os mãos elementos sociaes e todos elles conjuram contra o bem publico n'uma conspiração formidavel.

Do conluio dessas ambições nasce a perpetuidade das dynastias, a irresponsabilidade dos reis; o poder social torna-se logo uma reacção organizada contra todas as tendencias do espirito liberal de um paiz. Busque-se a historia.

Mas é tempo da compressão gerar a reacção e da evolução realizar por um salto o adiantamento de seculos perdidos.

Um povo que constituiu-se ouvindo o hymno triumphal da grande revolução, em que foram vencidos o cesarismo e o privilegio do clero e da nobreza, tem certamente o direito de organisar-se *democraticamente*.

Por isso o Brazil quer quebrar o jugo da tradição monarchica, livrando-se dos reis *por graça de Deus*.

Essa agitação generosa vai creando

mais largas sympathias e adeptos em todo o territorio brasileiro.

Ai dos que provocam a indignação do direito, opprimindo os povos que caminham! . . . .

Ai dos que se oppõem ao curso triumphal do immenso rio! . . . . porque a evolução ha de proseguir, e, obstruido o largo leito, a enchente ha de transbordar.

A evolução social não pode ficar interrompida; a propaganda liberal caminha; o governo do imperio sente afrouxar-lhe debaixo dos pés o terreno de granito. . . . .

Tudo nos annuncia que vai começar o paroxismo final da realza *por graça de Deus*, em territorio americano.

Pela força da convicção vai felizmente o Brazil occupar logar condigno na communhão dos povos americanos.

Faz-se myster, ante o desbragamento da actual sociedade governamental, varrer de nossa mente acanhadas lembranças dos tempos dos reis e passal-os para o cathalogo dos reprobos e dos precitos. Fallar actualmente em monarchia, planta exotica, como já disse alguém, é lembrar os maeacos sagrados de Benares, quando, consciétes de sua dignidade sacrosanta e de sua inviolabilidade, acreditavam tudo ser-lhes permitido.

O partido republicano brasileiro, confinado no presente, reportando-se ao passado e pensando no futuro, é um partido politico e não uma opposição ou um grupo de cidadãos descontentes, manifestando um voto que equivala á mais solemne condemnação que se possa lavrar contra um governo; não.

O partido republicano vai annunciar ao mundo que não havendo no Brazil governo que trate de aparelhar a nação para a defesa de sua honra e da sua existencia politica, elle toma a si o encarregar-se de estudar e propor os meios necessarios e mais urgentes para o conseguimento desse grande fim.

Antonio Carneiro Meira.

Patos, 19 de Janeiro.

### Villa do Patos.

Tenho me conservado em silencio até a presente data sem querer noticiar certos acontecimentos desta infeliz terra.

Mas já que hoje lanço mão da penna para saudar essa illustre redacção por occasião do novo anno, seja-me permitido estender-me um pouco e occupar-me das proezas do commandante do destacamento deste termo, nosso delegado de policia, por desgraça nossa.

Este heroe (?), fiado em sua demasiada coragem (onde a foi buscar?), tem feito aqui, na phrase popular, o *diabo a sete*.

Em dias de Outubro do anno passado foi por elle preso um individuo do Piancó, tão somente por haver este castigado um seu allugado com duas ou tres relladas.

A prisão foi effectuada oito horas depois do acontecimento, sem que houvesse precedido o corpo de delicto.

E deste modo conservou-se o sertanejo 16 horas na cadeia, sem que lhe permitissem reclamar contra acto tão illegal.

Pondo de lado outros incidentes, re-

ferimos o seguinte, que nos parece digno da mais severa punição.

Tendo ido ao Teixeira o sr. delegado, em dias do mez passado, lá deixou-se seduzir pelos encantos do *lasquinele*, que aqui elle tão terminantemente tem prohibido.

Notavel contradicção!

Mas o peor não é isso.

Embora delegado de policia, o sr. commandante do destacamento perdeu uma boa quantia; o que vivamente o contrariou.

Não sabemos se o sr. delegado tinha dinheiro seu para saldar o debito de honra, que acabava de contrahir; o que, porem, é certo é que, humilhando-se perante seus soldados, dirigiu-lhes a palavra, mais ou menos, nos seguintes termos.

"Agora mesmo acabo de soffrer, sem saber como, uma grande decepção: descobri um desfalque no dinheiro de nosso soldo; o remedio que ha é voceis perderem quatro mil reis cada um, que serão descontados no soldo; quando o mal vem ao mundo, todos participam delle; alem disso, eu tenho sido benevolo para com voceis todos, e por conseguinte tenho o direito de esperar que voceis não me abandonem em tão grave emergencia."

Os soldados, coitados, o que haviam de fazer?

Responderam todos com voz que bem indicava não vir do coração:

Sim, senhor, estamos entendidos."

E assim apoderou-se o sr. delegado de quarenta e oito mil reis de doze pobres soldados!

Eis como vive nosso delegado de policia: tirando dos soldados e pondo-os em estado de não pagarem suas dividas.

E quando a imprensa censura seu procedimento, exclama o digno delegado:

"Sou protegido na capital, não faço conta da cambada de liberaes desta terra."

Aqui paro por hoje.

Patos, 1.º de Janeiro de 1889.

A Sentinella.  
(Continúa.)

### Termo do Inga.

Aquillo que mais tem causado admiração a toda a população desta comarca e aos que conhecem Leonel Leopoldino de Andrado, tem sido a sua nomeação para o cargo de subdelegado deste povoado.

Com effeito, só a ausencia completa de moralidade no governo, só a degradação levada ao mais infimo ponto em sua triste escala, seria capaz de revestir de um cargo de policia aquelle que estava precisamente no caso de ser policiado e obrigado a assignar termo de bom viver.

E, entretanto, esse homem tambem escrevão da estação fiscal e, portanto, um dos agentes da arrecadação dos dinheiros publicos!

Com estes dous cargos tem elle duas fontes de receita que lhe asseguram uma fortuna em poucos tempos; por ora, porem, para não causar desconfiança alguma, conserva-se ainda em seu antigo estado, isto é; anda de pés descalços diariamente, em fraldas de camisa, pelas ruas do povoado, com um chapéu de couro, a carregar, em pleno dia, lenha e capim na cabeça.

Entrega-se ainda ao seu antigo meio de vida, o jogo: *não o jogo limpo e com pessoas gratas*, porem com as da ultima classe social; pois que, as melhores pessoas reputam pouca honra hombraer-se com tal individuo.

Esta especie de distração, como elle a chama, o atrahede modo a fazel-o esquecer o cumprimento de seus mais rigorosos deveres; aconteça o que acontecer, a sua policia beilha sempre pela ausencia.

Alem deste meio de vida, em que tanto se distrahe o subdelegado deste povoado, outro ha que não lhe é menos agradável e que bem

mostra não ser o homem summamente egoista: gosta tambem de distrahir os mais, vindo-lhe d'ahi ainda uma receita, embora pequena: é um verdadeiro clown, que no trapessio faz proezas de gymnastica e lança sortes aos circumstantes, que, de envolta com applausos, atiram-lhe pequenas esportulas, justa recompensa a tão interessante distração!

Acompanha-o sempre em seus espectaculos um palhaço, de nome Antonio de Antonia Grande, que, sendo por esse lado tão indispensavel auxiliar, o é ainda em outros manejos menos decentes, relativos a sua policia.

Para auxiliar a um seu irmão em uma padaria, manda o nosso subdelegado notificar os padeiros que trabalham em outro estabelecimento para montar guarda a criminosos ou prendel-os, com o fim unico de chamar a concorrência para a padaria de seu irmão. E, entretanto, o seu inseparavel companheiro, ha poucos mezes, feriu gravemente a José de Quininha, ficando, não obstante impune; porque muito pode um subdelegado gymnastico!

É um verdadeiro lunatico esse Leonel; a sua policia é feita conforme a sua vontade, o seu interesse, tomando sempre o partido d'aquelles que se acham no caso de merecer o rigor da lei.

E senão, vejamos.

Existe neste infeliz povoado uma mulher de nome Martinha, ex-escrava do padre Padilha, a qual, no estado de embriaguez em que propositalmente se põe, dirige mil improperios á pessoa que escolhe para victima.

Nesse estado penetrou a protegida do subdelegado na casa de uma senhora casada, onde achava-se Manoel Alves de Arruda, e em presença do mesmo subdelegado, maltratou-o com palavras injuriosas, que offenderiam os ouvidos do proprio subdelegado, se fossem elles susceptiveis de qualquer offensa.

Indignado Arruda com esse reprovado procedimento, com essa offensa á moral publica, procura fazer retirar a *aimã* do nosso subdelegado, a qual, nessa occasião cahindo sobre o tijollo, feriu-se ligeiramente.

Eis o nosso homem a vomitar bilis: infurta-se contra o supposto offensor, leva a supposta victima para sua casa, procura o escrivão, faz um corpo de delicto; mas felizmente foi a tal contusão considerada levissima.

Julgar-se-lia talvez extinta a ira do subdelegado? Não, não é impunemente que se offende a sua querida Martinha; procura-se forgicar um attestado de miserabilidade para com elle satisfazer-se o desejo de vingança do nosso gymnastico!

A sua actividade policial innadita, é rara; contanto, porem, que não esteja em uma mesa de jogo, sobre um trapessio ou corda bamba!

Estamos condemnados a vermos nesta situação toda a especie de immoralidade; os habitantes deste povoado têm-na personificada em seu subdelegado.

Quousque tandem abutere paciência nostra? dizemos nós ao governo o que disse o grande orador latino a Catilina.

Cachoeira de Cobollas, 3 de Janeiro de 1889.

Um Espectador.

### Serra-Redonda Inga

Srs. redactores.— Não posso deixar de felicitar á *Gazeta do Sertão*, o periodico de maior circulação da provincia, pelo modo brilhante porque tem sabido corresponder ao seu programma.

O factó de ter a *Gazeta* somente neste districto mais de 20 assignantes e no termo mais de 50, é uma prova da sua grande acceitação, sem a menor

competencia de outro qualquer jornal.

Depois das perseguições de que foram victimas o alferes Idalino Cavalcante de Albuquerque e outros liberaes na ascensão do partido conservador succedeu um momento de calma; devido talvez ao grande movimento republicano que existe no paiz e que traz todos apprehensivos.

O que é certo é que alguns conservadores desta povoação já se dizem abertamente republicanos; signal evidente de que a politica de arrocho do Dr. Trindade, o qual procura tudo avassallar, não agrada aos seus correligionarios.

A maior parte do eleitorado já vai abrindo os olhos, até então fechados pelos cantos da *sereia Trindade*; e todos hão de se convencer que não se devera mais votar em candidatos de *encomenda*; e sim naquelles que se obriguem á tratar do beneficio das localidades que os elegem, em recompensa do imposto que o povo paga.

Unam-se todos para este fim.

Acabem-se as intrigas que aqui existem, até entre irmãos e cunhados, que tudo se conseguirá para esta localidade, digna de melhor sorte.

Em outra correspondencia entrarei na apreciação de alguns factos.

Serra-Redonda, 26 de Janeiro de 1889

O Serrano.

### GAZETA DE JANEIRO

● Inverno de 1889.— Sob esta epigraphe diz o *Libertador* do Ceará de 15 do mez passado o seguinte:

«Um dos nossos assignantes do Ipu remetteu-nos as seguintes conclusões das experiencias de paciente observador.

Janeiro, chuvas de 12 a 14 e de 19 a 25.

Fevereiro, de 10 a 17 e de 22 a 25.

Março, muita chuva de 5 a 15 e de 20 a 28, com grandes cheias.

Abril, chuvas de 7 a 24.

Maió, chuvas de 5 a 31, grandes cheias.

Junho, chuvas de 1 a 15 e de 19 a 22, fracas.

Julho, ventos geraes e nevoeiros no fim do mez.

Agosto, nevoeiros de 1 a 9 e de 15 a 22, talvez alguns chuviros.

Setembro, de 8 a 12 nevoeiros com alguma chuva.

Outubro, densos nevoeiros de 7 a 13 e de 15 a 23, chuvas fracas provavelmente.

Novembro, céu nublado de 7 a 23, alguma chuva.

Dezembro, nevoeiros de 8 a 24 com pequenas chuvas.

As experiencias foram concluidas a 30 de junho e o observador timbra em guardar rigoroso incognito.»

Assassinato.— Em dias do p. passado mez no districto de Serra-Branca, comarca de S. João, foi encontrado no leito de um riacho o cadaver de um homem, já em adiantado estado de putrefacção.

O respectivo subdelegado verificou a

identidade de pessoa; o cadaver era de um homem moço e robusto, e bem conhecido no lugar, sendo a morte motivada por uma facada e uma cacetada sobre a fonte.

Recabindo suspeitas sobre uma mulher, residente no mesmo lugar, foi presa, confessando o crime. Apesar disto, as circunstancias que precederam ao assassinato são taes que acredita-se geralmente, ser a mulher apenas cúmplice e quando muito co-autora.

**Fallecimento.** — No dia 25 de Janeiro ultimo falleceu, no lugar Cardoso deste termo, Francisco de Farias Capoeiro, de 20 annos de idade, filho do nosso amigo José Antonio de Farias Capoeiro.

O infeliz moço havia sido mordido na dia anterior por uma caseavel, na occasião em que procurava tirar um tatú de um buraco, onde se achava a cobra.

Ao referido nosso amigo e á sua familia damos os nossos pesames.

**Retirantes.** — Na terça feira desta semana passou por esta cidade uma familia composta de dez pessoas, que accossadas pela secca vinham do Patú para o lugar Surrão deste termo. Fizeram a viagem esmolando.

**Ministerio.** — Seguiu para S. Paulo, com licença, o conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro da agricultura, ficando a respectiva pasta a cargo do conselheiro Rodrigo Silva, ministro de estrangeiros.

**Representação** — A Camara Municipal desta cidade em sua sessão de ante hontem dirigiu ao Ex.<sup>mo</sup> Bispo Diocesano uma representação contra o vigario desta freguezia, Rev. Luiz Francisco de Salles Pessoa.

**Vida longa** — Lemos no Oeste de S. Paulo:

« No Rio Claro ha um sabiá que está na gaiola ha 40 annos e ainda canta e goza perfeito juizo.

E' um Mathusalem de pennas.»

**Immigração** — E' o seguinte o movimento da immigração estrangeira no Brazil nestes ultimos 7 annos:

1882.....	21.197.
1883.....	28.670.
1884.....	20.087.
1885.....	30.135.
1886.....	25.741.
1887.....	55.986.
1888 ( até Novembro ) .....	109.654.
	291.470.

Cerca de 300.000 immigrantes em 7 annos!

Já é um bom principio.

**BOATOS**

Nesta semana vagaram os seguintes boatos :

Que o vigario Salles no engenho — Geraldo — occupou-se em fallar mal do Juiz de Direito

Do Dr. Chateaubriand

Do Presidente da Camara

Em fim, de tudo quanto cheira a liberal.

Que pastor!

Bem dizia o vigario que quando se collasse rasgaria a batina.

Pelo que vai parecendo, S. S.<sup>a</sup> a reduzirá a farrapos.

—

Que o vigario Salles, indo fazer um casamento nas proximidades do Logradouro, em casa de um irmão do capm. Christovão, não quiz tirar as botas e nem ao menos as esporas, dizendo repetidas vezes as dona da casa:

— Em casa de liberal não me sento.

E de botas e esporas e a batina por

cima fez o casamento, recebeu os cobres e retirou-se.

Que o Dr. Trindade recommendara ao vigario Salles, que fizesse com que o Promotor morasse em sua casa, afim de afugentar os liberaes do seu contacto.

**VARIÉDADES**

**CHARRADA.**

O frade.

Sem consigo leval-a lisa e repleta Repellido frade a mesa não deixa; 3, 6, 7, 8, 9.

E' larga e bem larga aquella que tem, Mas não basta, sempre se queixa; 9, 5, 4, 6.

E' feio, simplorio, mas lê a selecta, A idade, porem, não a sabe ninguem; 1, 5, 9.

Cansado da terra e da vida que leva, Em bella corveta para logo se enterra; 3, 9, 5, 6, 1, 7, 2, 4.

Foge do mundo, correndo a cansar, Q' inimigo subtil o seduz e aterra; 2, 1, 5, 3, 4.

Mas depressa o mar suas ondas subleva Eis-me partida, tolhido o andar; 3, 4, 5, 7, 9.

Em breve sem vida na igreja se o vê, Sobre mim repousa, o outro treslé. 1, 8, 9.

Mas basta, leitor,

Meu nome suave

A todos encanta.

Vede o futuro,

Se um chora,

Alguem canta.

Bôa Vista, 20 Dezembro 88.

Um anador.

**AVIZO.**

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n. 21.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alípio Dias Machado, rua do Ouvidor, n. 75.

**ANNUNCIOS**

**Loja Americana.**

Vendem-se excellentes camisas de vento

Preços commodos.

**LOJA AMERICANA**

Rua do Seridó

Campina Grande

Belmiro Barbosa Ribeiro, proprietario deste novo estabelecimento, tom a satisfação de scientificar ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que acaba de chegar da praça do Recife com um esplendido e variado sortimento de fazendas, miudezas, ferragens, calçados, chapéos, roupa feita e generos de estiva, e tudo vende a preços baratissimos com o fim de vender muito e depressa, garantindo a maior sinceridade em todos os seus negocios.

Nas vendas em grosso, a dinheiro, faz um desconto vantajoso aos compradores.

Tambem compra algodão em rama e em caroço, couros, pelles de cabra, e outros productos agricolas do paiz.

**A LOJA AMERICANA**

Rua do Seridó

Campina Grande

**Alagôa Nova.**

João Ferreira de Veras, morador no lugar Pau-d'arco, termo de Alagôa-Nova, avisa ao publico, que tem em seu estabelecimento um bom sortimento de molbados e fazendas, que vende á preços modicos; e que em sua hollandeira descaroga algodão a preços mais vantajosos, do que em outra parte,

**LOJA AMERICANA.**

Belmiro Barbosa Ribeiro, proprietario da bem conceituada "Loja Americana", no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes e de dar mais sahida ás suas fazendas, está resolvido a vender somente a dinheiro á vista, porem pelos legitimos custos do Recife, ganhando unicamente o desconto.

As fazendas que forem compradas em peças serão vendidas pelo custo das facturas, que serão franqueadas aos compradores; as fazendas a retalho serão postas á disposiçào dos freguezes por preços baratissimos.

As miudezas serão vendidas pelo preço da duzia, como bem meias, lenços, chales etc.

Tambem tem perfumarias e um bom sortimento de miudezas.

Igualmente expõe á venda todos os materiaes para fogueteiro bem como diversas ferragens.

Tudo por preços baratissimos.

Morra a carestia! morra!

Viva a Loja Americana! viva!

Viva o seu fundador! viva!

**COLLEGIO**

15

de

**AGOSTO**

na

PARAHYBA DO NORTE

N.º 7

RUA

do

TANQUE

Dirigido por — Dr. MANDEL FORTUNATO DE COSTA E AGUIAR —

MENSALIDADES

Internos . . . . 10\$000

Externos . . . 5\$ 8\$ 10\$

—Segundo as materias—

Os estatutos acham-se nesta typographia á disposiçào do publico.

**LOJA**

da

**ESTRELLA**

de

JOÃO DA SILVA PIENHTEL

N.º 3

PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

**-ADVOGADO-**

O Bacharel Manoel do Rego Mello advoga na comarca de Campina-Grande e limitrophes, e pode para dito fim ser procurado na mesma cidade á rua da Matriz.

**CASA da**

-- FELICIDADE --

EPIMACO BAPTISTA DOS SANTOS

N. 17

-Rua Visconde de Inhauma-

**LOTERIA**

da

Parahyba.

-- 4.000\$000 --

Esta importante loteria joga somente com 2.000 numeros, divididos em quintos.

Preço: 1\$000 rs. o quinto.

A primeira extracção terá lugar brevemente e os bilhetes acham-se á venda desde já.

Remette-se qualquer encomenda para o interior da provincia.

Parahyba, Janeiro de 1889.

Raphael A. Moraes Valle.

**BOLETIM COMMERCIAL**

Feira de Itabayanna em 29 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes . . . . 600

Vendidos . . . . . 430

Regulando o kilo da carne \$360.

Destino

Pernambuco . . . . . 204

( diversos ) . . . . . 226

Sobras . . . . . 170

600

Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 1 de Fevereiro de 1889.

Houve 170 bois.

Pela estrada do Siridó . . . . 50

« « das Espinharas. . . . 120

Mercado de Campina em 26 de Janeiro de 1889.

Milho . . . . . 400

Feijão . . . . . 2\$000

Farinha . . . . . 500

Carne secca . . . kil. . . . . 900

Rapadura, cento . . . . . 6\$000

**MERCADO DE ALGODÃO**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos . . . . . 6\$150

Na Parahyba em 21 de Janeiro de 1889.

Por 15 kilos . . . . . 5\$550

**MERCADO DE ASSUCAR**

Em Pernambuco, ultima cotação:

Por 15 kilos. . . 1\$200 á 1\$300